

Veículo Jornal Sul Brasil Data de publicação 25/06/12
 Editoria Geral Página(s) 5
 Positiva Neutra Negativa

Saúde

População está “contaminada” por doenças mentais

Conselho da Mulher participa de projeto para mostrar realidade do município na área

Estima-se que 30% da população sofre algum tipo de perturbação mental e a tendência é esse percentual crescer, decorrências das adversidades sociais. Também existem cálculos identificando que até 50% das demandas de direitos e benefícios de trabalhadores, envolvem abalos à saúde mental. Entre os fatores que prejudicam a mente saudável estão a solidão, o desemprego, envelhecimento, stress, insônia, depressão e a dependência química que é a que mais fere o equilíbrio mental.

A depressão e ansiedade são dois dos principais fatores que causam doenças mentais e atingem expressivo volume de pessoas. Estudos disponíveis mostram grande preocupação com

os efeitos do cenário sobre a produtividade dos profissionais. Como não há estrutura de tratamento ideal, metade dos casos sérios fica desacompanhada e 70% das ocorrências consideradas moderadas não recebem tratamento adequado.

Este tema e suas graves consequências mobilizou o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher. A presidente do CMDM Izelda Oro sugeriu medidas para minimizar os efeitos à saúde mental que vem “ganhando corpo”. As doenças mentais são responsáveis pela inatividade de centenas de trabalhadores. Também “comprometem sistematicamente a vida de expressivo número de famílias”, lamenta Izelda, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e

do Mobiliário.

Em 2011 foi criado grupo de trabalho em saúde mental, coordenado pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) com participação da Secretaria Municipal de Saúde e outras instituições. A meta era elaborar projeto de pesquisa para conhecer e analisar a realidade do município em saúde mental, mostrando dados científicos. A iniciativa iria contribuir para a implementação da Política Municipal de Saúde Mental.

A quatro mãos

O grupo surgiu de reuniões da sociedade civil organizada “apreensiva com a realidade da dependência química no município”, destaca a professora



O projeto avança a cada reunião dos representantes de instituições envolvidas

Alessandra Regina Müller Germani, do curso de graduação em enfermagem da UFFS. Mais de 20 reuniões já foram realizadas e o trabalho está em fase de conclusão.

O projeto vai traçar um

diagnóstico da saúde mental em três eixos: saúde mental (psicopatologias), dependência química e uso de medicamentos psicotrópicos. A intenção é entrevistar 2.500 pessoas. A professora Alessandra crê que agora

no segundo semestre será possível iniciar o processo de coleta de dados. Os subsídios colhidos servirão de base ao município implantar políticas públicas para prevenir e combater os efeitos das doenças mentais.